



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ERONIDES GOMES BARBOSA

**LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA:
UM OLHAR A PARTIR DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
DE BOA VISTA - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

ERONIDES GOMES BARBOSA

**LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA:
UM OLHAR A PARTIR DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
DE BOA VISTA - PB**

Monografia apresentada como requisito para obtenção da Graduação em Licenciatura plena em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da Prof.^a Ms. Angélica Mara de Lima Dias.

CAMPINA GRANDE - PB

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

ERONIDES GOMES BARBOSA

LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: UMA OLHAR A PARTIR
DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA-
PB

Aprovado em: 20 de Março de 2015

Banca Examinadora

Angélica Mara de Lima Dias
Profa. Ma. Angélica Mara de Lima Dias
Orientadora – UAG/UFCG

Maria Deusa Lima Ângelo
Profa. Ma. Maria Deusa Lima Ângelo
Examinadora

Lincoln da Silva Diniz
Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Examinador – UAG/UFCG

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados;
Perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não
desamparados; abatidos, porém não destruídos (...). Coríntios
4: 8 e 9.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa concluída em minha vida, pois sem Ele todo esforço seria em vão, por isso expresso aqui minha gratidão pelo milagre da vida e pelas bênçãos derramadas durante a minha trajetória.

Aos meus pais por desde pequeno me mostrarem o caminho que deveria trilhar e nunca desistir, sempre olhando em frente e nunca pensar em parar no caminho.

À minha esposa e aos meus filhos, pelo carinho nos momentos de solidão, pelas palavras de incentivo e a compreensão pela falta de tempo e atenção, agradeço, principalmente, pelas orações.

A todos os nossos professores que contribuíram de forma direta na nossa formação, em especial a professora, Angélica Mara, pela aceitação em orientar meu trabalho, pela perseverança, paciência e dedicação.

E não poderia deixar de agradecer a todos os meus colegas de curso por ter me aturado durante esses mais de quatro anos juntos, e principalmente a minha amiga Elânia, que sempre que precisei estava do meu lado, sempre pronta a me ajudar.

LISTA DE IMAGENS

Mapa de localização do município de Boa Vista – PB.....	25
Imagem 1: Escola Municipal Professora Francisca Leite Vitorino- Boa Vista.....	26
Imagem 2: Escola Teodósio Oliveira Ledo- Boa Vista.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos que tornam o Livro Didático uma ferramenta indispensável.....	28
Gráfico 2: Dificuldade em se trabalhar com o Livro Didático.....	30

LISTA DE SIGLAS

COLTED- Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INL- Instituto Nacional do Livro

LD- Livro Didático

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

PB – Paraíba

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1.1 - DESPERTAR DA TEMÁTICA.....	14
1.2 - METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2 – O LIVRO DIDÁTICO E A GEOGRAFIA: RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA METODOLÓGICA.....	18
2.1 - LIVRO DIDÁTICO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	18
2.2 – BREVE HISTÓRICO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL.....	19
2.3 - O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.....	22
3 - O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES.....	25
3.1 – ÁREA DE ESTUDO.....	25
3.2 - SOBRE A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.....	26
3.3 - O OLHAR DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO.....	27
3.4 - A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE.....	35

RESUMO

No contexto de uma sociedade marcada pelos avanços tecnológicos, tanto nos setores econômicos, políticos como também educacionais, se faz necessário uma análise sobre as configurações que a educação assume e dentro desta questão. Destacar o papel do livro didático, como “instrumento pedagógico”, no processo de ensino-aprendizagem, bem como este recurso vem sendo utilizado em sala de aula e mostrar a relevância deste dentro de tal processo. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar a importância do livro didático de Geografia no contexto escolar, bem como fazer uma avaliação de como este recurso vem sendo usado. Para tanto, escolhemos como recorte os professores de Geografia de duas escolas públicas da cidade de Boa Vista – PB. Visamos diagnosticar se o livro didático (LD) nestas escolas é usado como única fonte de conhecimento ou como um recurso auxiliar. Para identificarmos tais objetivos, utilizamos a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com professores de Geografia das escolas Francisca Leite Vitorino e Teodósio Oliveira Ledo, ambas localizadas na cidade de Boa Vista - PB. Com base nos dados obtidos através dos questionários aplicados, vimos que os quatro professores, das duas escolas, responderam de forma unânime que o colegiado de professores da própria escola que realizaram a escolha dos LD, de forma conjunta com os colegas de disciplina. Isso é extremamente positivo, pois mostra um rigor nas diretrizes apresentadas pelo PNLN, para o processo de escolha. Infelizmente, não tivemos maiores detalhes sobre quais pontos foram levados em consideração para o processo de escolha do Livro Didático de Geografia. Quanto à importância do livro didático, foi perguntado se o livro didático é um recurso dispensável ou indispensável, todos foram unânimes no posicionamento que considera o livro didático um instrumento fundamental e indispensável no processo de ensino aprendizagem. Mostrando assim a importância de se analisar esse material pedagógico. Já no que tange a utilização do livro didático de Geografia em sala de aula, vimos situações distintas, com algumas metodologias que nos pareciam adequadas, dado a variedade de atividades propostas e a qualidade destas. Mas algumas nos chamaram atenção por seu caráter tradicional e com influencia extremamente mnemônica que pouco contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Palavras Chave: **Livro Didático. Geografia escolar. Prática pedagógica.**

ABSTRACT

In the context of a society marked by technological advances, both in economic sectors, political as well as educational, if an analysis of the settings is necessary that education takes over and within this issue. Highlight the role of the textbook, as "teaching tool" in the process of teaching and learning, and this feature has been used in the classroom turns out the relevance of this in such a process. Therefore, this study aims to analyze the importance of the textbook of Geography in schools, and make an assessment of how this feature has been used. To do this we chose to cut out the geography teachers from two public schools in the city of Boa Vista - PB. We aim to diagnose whether the textbook (LD) in these schools is used as the only source of knowledge or as a helper application. To identify these objectives, we use the literature and questionnaires with geography teachers of schools Francisca Leite Vitorino and Teodósio Oliveira Ledo, both located in the city of Boa Vista - PB. Based on the data obtained from the questionnaires, we saw that the four teachers of the two schools, answered unanimously that the collegiate own school teachers who performed the choice of LD, jointly with colleagues of discipline. This is extremely positive, as it shows an accuracy the guidelines presented by PNLD to the selection process. Unfortunately, we had no further details on what points were taken into account in the process of choosing the Teaching of Geography Book. On the importance of the textbook, was asked if the textbook is an expendable resource or essential, all were unanimous in the position that considers the textbook a fundamental and indispensable tool in the teaching and learning process. Thus showing the importance of analyzing this educational material. Already regarding the use of the textbook of Geography in the classroom, we saw different situations, with some methodologies that we seemed appropriate, given the variety of proposed activities and their quality. But some have called our attention for its traditional character and extremely mnemonic that does little to influence the learning process of students.

Keywords: Textbook. School geography. Pedagogical practice.

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O livro didático (LD) é um valioso recurso para que professores e alunos tenham acesso à cultura, ao desenvolvimento da educação e as transformações ocorridas no mundo em suas diversas áreas. Sabemos que devido aos altos custos de livros, em muitos lares, o LD é o primeiro a ser lido pelos jovens estudantes brasileiros, abrindo caminho para o hábito da leitura e aprendizado. Como citado em estudos da Agência Brasil, há aproximadamente dois séculos, foi quando se iniciou a produção dos primeiros didáticos no Brasil, os livros passaram por inúmeras transformações, com o objetivo de acompanhar as novas dinâmicas em sala de aula como também contribuir para uma aprendizagem significativa. Para tanto foi necessário investimentos por parte dos poderes públicos e privados na incorporação de novas tecnologias, avanços metodológicos, recursos gráficos, diretrizes governamentais e no atendimento à demanda de educadores por materiais de qualidade e com valores para a cidadania. Sobre o assunto, Romanatto (2009, s/p) nos diz:

O livro didático acompanhou o desenvolvimento do processo de escolarização do Brasil. Se na primeira metade do século passado os conteúdos escolares assim como as metodologias de ensino vinham com o professor, nas décadas seguintes, com a democratização do ensino e com as realidades que ela produziu os conteúdos escolares, assim como os princípios metodológicos passaram a serem veiculados pelos livros didáticos.

Vemos então, a influência que os livros didáticos possuem, no conteúdo difundido nas escolas brasileiras, que se expandiu ao longo dos séculos, sobretudo, após a democratização do LD nas salas de aula. Seguindo a temática, Sposito (2006, pág. 56) fala que:

Exercendo papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático tem, no Brasil, ao longo dos últimos vinte anos, suas características transformadas, principalmente, pelas leituras críticas que dele se fizeram na universidade e pela implantação das políticas públicas de avaliação que os diferentes governos vêm organizando há bastante tempo.

No que tange ao conhecimento, Albuquerque (2011, pág. 159) afirma que é por meio do livro didático que a sociedade, ou uma parcela dela, estabelece o que deve ser lembrado e o que é realmente importante conhecermos em determinado período.

Com base nas afirmações, podemos afirmar que o livro didático é realmente um valioso recurso para que professores e alunos possam estabelecer o que, e como devemos

estudar as diferentes transformações que vêm acontecendo no mundo em seus mais diversos períodos.

Evidentemente, um dos materiais didáticos mais utilizados no desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, sendo que em diversos momentos, este era tido como único instrumento orientador das aulas de Geografia, restringindo o conhecimento ao conteúdo existente no livro. É necessário salientar que o LD é um instrumento pedagógico planejado e pensado para o aluno.

Durante muito tempo, o livro didático se fazia único recurso utilizado pelos professores, era prática cotidiana dos docentes em sala de aula, abrir o LD e copiar o conteúdo deste na lousa, assim, os alunos eram obrigados a copiarem já que o LD era fornecido apenas para os professores. Desta forma, o aluno passava o tempo da aula escrevendo e o professor muitas das vezes não explicava o assunto por falta de tempo, ficando o discente a mercê do que escreveu. Anos depois o LD foi distribuído também para os alunos, porém os professores mudaram apenas a prática, ao invés de escreverem na lousa eles pediam para que os alunos abrissem seus livros em dada página e começavam a lerem o conteúdo, ficando na responsabilidade do aluno a procurar outras fontes de conhecimento se realmente tivessem interesse em aprender.

Hoje, muitos professores já não mais usam os métodos descritos acima. Estes trazem algo de novo para as aulas ficarem mais dinâmicas, fazendo uso de outros recursos, tais como, data-show, xerox de textos ou reportagem de revistas, vídeos, documentários entre outros. Desta forma podemos perceber que se a metodologia dos professores de hoje fosse à mesma de antigamente, o LD acabaria tomando o lugar do docente e este não passaria de um mero transmissor do conhecimento. Pois Se o profissional do ensino quer ser um educador comprometido com a aprendizagem do aluno, ele deve ser muito criterioso no modo de como usar livros didáticos.

Desta forma entendemos que o LD deve ser um recurso para auxiliar na sala de aula e não um suporte de todo o processo ensino-aprendizagem. Ele é apenas uma base para o trabalho do professor, uma ferramenta, como outros recursos complementares como vídeo, poesia, jornal, entre outros. É notório a necessidade do uso de diferentes práticas metodológicas e recursos pedagógicos nas aulas de Geografia. Assim, os conteúdos podem ser explicados de forma que despertem a atenção dos alunos, proporcionando mais interesse dos mesmos em aprender e participar das aulas. O uso adequado e criativo de recursos didáticos leva estudantes e professores a construir o próprio conhecimento.

Historicamente, o LD tem se constituído como o principal recurso didático utilizado no processo ensino-aprendizagem por professores e alunos, sendo este, conforme Bittencourt (2002), o mediador entre a proposta oficial do poder, expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar do professor. Por esse motivo, surgiu à preocupação de fazer uma análise sobre a importância desse instrumento de ensino-aprendizagem e como ele vem sendo utilizado pelos professores de Geografia.

Por vezes, em consequência da ausência de atividade destinada ao planejamento do curso, o LD perde o seu valor pedagógico, “limitando-se a uma função de ordenação dos assuntos, regido pelo calendário escolar. Muitas vezes, tudo se resume a reprodução completa do sumário do livro didático frente à carga horária disponível”. (MEDEIROS, 2010, p. 84).

Tal atenção se faz necessária, vez que, através do uso contínuo e onipresente do LD, este recurso poderá ser visto como única fonte de ajuda ao professor ou, ainda, apresentar-se como substituto do docente, podendo comprometer a aprendizagem do aluno. O LD não deve ser a única ferramenta utilizada pelo professor, mas, como ele está presente na maioria das escolas, a forma de seu uso deve ser bem refletida, debatida e planejada entre os docentes que trabalham nas mesmas escolas.

Pois na atualidade o que mais ouvimos de professores tanto do ensino fundamental e médio como também do ensino superior é que os alunos leem pouco, e na sua maioria atribui a culpa aos próprios alunos, como sendo os únicos responsáveis pela falta de interesse na leitura. Vivemos em um mundo globalizado e as informações chegam aos alunos através de linguagens atraentes da televisão ou da visualização de sites na internet, e estas informações interferem tanto no cotidiano do aluno como também do professor, pois trata-se de informações parcelares e fragmentadas, facilmente esquecíveis e muitas das vezes não verídicas, para os alunos que não tem o hábito da leitura jamais estas informações pode ser dita como conhecimento, mas para o docente comprometido com o ensino-aprendizagem, esta é uma forma atraente de trabalhar o assunto com seus alunos, aproveitando-se destas informações trazida pelas mídias, correlacionando com o cotidiano deles e com auxílio de outros recursos transforma-las em conhecimento. Vejamos o que diz Pontuschka (2009, pág. 342):

Essa questão precisa ser enfrentada, pois a rapidez com que a mídia leva aos lares a multiplicidade de informações, por vez com belíssimas imagens da natureza e das cidades, promove a veiculação de informações parcelares, fragmentadas e facilmente esquecíveis. A escola, não tendo o ritmo de uma CNN ou mesmo de uma GLOBO, pode até aproveitar informações trazidas pela mídia para transforma-las em conhecimento, mas com a ajuda de outras vias de comunicação.

Buscamos neste trabalho fazer uma análise sobre a importância do livro didático e como este vem sendo utilizado pelos professores de Geografia em sala de aula. Para isso, iremos tentar entender a definição de livro didático na ótica de alguns autores, em seguida será feito um breve relato sobre o livro didático no Brasil, logo depois, um breve histórico sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), também salientamos pontos de vista dos professores, sobre a importância do livro didático de Geografia, e como este vem sendo trabalhado em sala de aula.

1.1 – DESPERTAR DA TEMÁTICA

Este primeiro momento¹ objetiva relatar o caminho que foi percorrido para se chegar ao tema deste trabalho. Esse caminho será narrado como uma meditação sobre como surgiu o interesse pelo tema pesquisado e o seu resultado, buscando uma análise reflexiva sobre as situações expostas.

O interesse em fazer uma análise sobre a importância do livro didático de Geografia e como este vem sendo usado em sala de aula, surgiu a partir da experiência que tive nos estágios supervisionados I, II e III, no qual pude observar as aulas ministradas pela professora supervisora. A partir da observação, pude fazer uma reflexão sobre o meu tempo de aluno do ensino fundamental e médio, (na época 1º e 2º graus), o primeiro na Escola Estadual Francisco Ernesto do Rêgo na cidade de Queimadas-PB nos anos de 1984 a 1987, e o segundo na Escola Estadual Félix Araújo situada na Rua Severino Pimentel s/n, bairro da Liberdade, Campina Grande – PB nos anos de 1997 a 1999. Foi na segunda escola citada que tive o prazer de realizar os estágios supervisionados, e ao ver a metodologia usada pela professora supervisora, lembrei-me de que a metodologia usada pelos meus antigos professores era totalmente diferente. Em uma breve descrição, estes chegavam à sala de aula, já começavam escrevendo no quadro negro e todos os alunos

¹ Esta primeira parte do texto está escrita em 1ª pessoa do plural por se tratar de um relato de experiência. O decorrer do trabalho está escrito em 1ª pessoa do plural pois não se trata de uma pesquisa realizada isoladamente.

eram obrigados a copiarem o assunto, quando não, abria o livro na página “tal” e ditavam o conteúdo para que pudéssemos escrever no caderno, pois nesta época só o professor que possuía acesso ao livro didático.

Já a metodologia usada pela professora supervisora do estágio possuía uma forma atraente e despertava interesse nos alunos pelo assunto, pois além do livro didático ela trazia xerox de reportagens de revista, recortes de jornais, usava data show para trabalhar vídeos e filmes que retratavam o conteúdo ministrado, entre outros recursos didáticos.

Além dessa multiplicidade de metodologias, é importante ressaltar que o livro didático era também melhor trabalhado nas aulas observadas nos estágios supervisionados, não ficando restrito apenas a cópia do conteúdo que neste estava escrito. Foi a partir desta observação, que surgiu a preocupação de fazer uma análise sobre a importância deste recurso didático e como ele vem sendo trabalhado em sala de aula.

A área de estudo foi escolhida por dois motivos: primeiro por trabalhar na cidade de Boa Vista-PB e segundo por na mesma existir apenas escolas que ofertam o ensino fundamental e médio, uma da rede municipal e outra da rede estadual, ficando assim o campo de estudo em uma micro escala.

Para a realização da pesquisa, fizemos uma revisão bibliográfica associada à temática de estudos, aplicamos questionários com professores de Geografia das escolas (com quatro professores das duas escolas) e buscamos analisar os dados obtidos na pesquisa.

1.2 – METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

O LD possui uma importância significativa para o processo de ensino-aprendizagem, em algumas escolas brasileiras, lamentavelmente ainda é o único material didático ao qual tem acesso professores e alunos. Diante desse contexto, é importante observar que:

Nem a proposta de um livro nem as ideias do professor são infalíveis; portanto, a relatividade do conhecimento precisa estar sempre presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber (CACETE; PAGANELLI; PONTUSCHKA, 2007, p.343).

O próprio Guia de livros didáticos de Geografia, ofertado pelo MEC, através do PNLD, nos mostra que o LD não deve ser encarado como “único e tampouco como completo instrumento no processo de formação continuada”. Também menciona que “o (a) professor (a) deve ser autônomo (a) na busca de seu aprimoramento teórico-metodológico, bem como na perene busca pela auto avaliação de suas práticas de ensino em sala de aula” (p.88, 2013).

Nesse sentido, concordamos com o pensamento de Timbó (2009, p. 6), no qual apresenta que as formas de se trabalhar o livro didático no processo de ensino-aprendizagem são variadas e o embasamento teórico-metodológico do professor é de suma importância, desde o processo de escolha dos conteúdos a serem trabalhados até a metodologia adotada. Por tais motivos, é de fundamental importância que os Cursos de Licenciatura abordem com consistência no processo de formação docente, aspectos relacionados à utilização do LD e de uma reflexão desse processo.

Assim, é de suma importância buscar espaços para ampliar tais reflexões e debates sobre a formação docente e as diferentes práticas que ocorrem no cotidiano do ensino, com ênfase na utilização do livro didático. Nesse contexto que nasce o interesse de nossa pesquisa.

Sendo assim, neste trabalho, recorreremos como procedimento metodológico, em um primeiro momento, o levantamento bibliográfico de fontes que versassem sobre a temática abordada. Desta forma, nosso trabalho apresenta no referencial teórico autores como BITTENCOURT (2008) e ALBUQUERQUE (2011), versando sobre o livro didático; PINA (2009) e PONTUSCHKA (2009) que versam sobre o ensino; entre outros. Em um segundo momento, recorreremos a campo, neste caso, definimos como recorte empírico 02 escolas públicas do município de Boa Vista – PB. A partir deste momento, recorreremos à observação participante nas escolas campo de estudo para assim entender como se dá o uso do livro didático pelos professores de Geografia, em seguida aplicamos questionários abertos com a finalidade de compreender melhor a prática destes professores. Por fim, demos sequência a sistematização das observações e dados coletados para a escrita deste trabalho.

Desta forma, nosso trabalho está estruturado em três partes. Na primeira falamos sobre nossas considerações iniciais sobre o Livro didático e o caminho de investigação trilhado pela pesquisa (despertar da nossa temática). Na segunda parte discutimos as concepções e práticas sobre o livro didático, um breve histórico sobre o livro didático no

Brasil e o uso do livro didático de Geografia. Na última parte, traremos as nossas análises a partir dos dados coletados a partir de entrevistas, e, por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre a pesquisa realizada.

2 – O LIVRO DIDÁTICO E A GEOGRAFIA: RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA METODOLÓGICA

2.1 – LIVRO DIDÁTICO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Falar do livro didático, ou melhor, estudá-lo, nem sempre é uma tarefa fácil ou agradável, pois se percebe que, “pelo seu teor polêmico, pela associação que se faz a algo que envelhece ou desatualizasse rapidamente, ou ainda pela marca comercial que carrega” (SILVA, 2006, p. 34).

O livro didático é um termo de difícil definição, Gérard e Roegiers (1998, p.19), definem o livro didático como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”. Sobre esta definição, Albuquerque nos acrescenta "que os livros didáticos estão envoltos por uma teia de relações e representações que os tornam diferentes dos comercializados no mercado mundial" (ALBUQUERQUE, 2011, pág. 158). E cita "o livro didático é, aparentemente, simples de se identificar, mas difícil de definir" (BITTENCOURT *apud* ALBUQUERQUE, 2011, p. 159).

A autora discorda da definição feita por Batista (1999, pág. 536), quando diz que livro didático é, "material impresso, empregado para o desenvolvimento de processos de ensino e de formação". Para esta autora, “o livro didático não deve ser entendido somente como objeto impresso, já que ele pode ser encontrado em outros formatos, tais como: Virtual, CD, DVD, sites etc.” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 159).

Como se trata de um termo de múltiplas definições, podemos dizer que o LD é um instrumento para o professor elaborar suas aulas, pois, teoricamente é nele que está a fonte do conhecimento tanto para quem ensina quanto para quem aprende, pois este contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da sociedade, ele não é um livro perfeito porque não tem todas as respostas, sendo necessário que o pesquisador busque informações em outras fontes, o conteúdo exposto nele é somente para direcionar o trabalho do educador e não para servir de fonte única de ensino.

2.2 - BREVE HISTÓRICO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL

A “Cartilha Maternal”, segundo Bairro (2011, p. 7) causou tanto progresso na alfabetização, e na criação de instituições em Portugal que foi difundida a todas as escolas portuguesas e colônias, incluindo-se nesse efeito o Brasil. Esta Cartilha foi o primeiro manual de alfabetização dos brasileiros. Vale salientar que o material do livro exportado para o Brasil não era o mesmo utilizado em Portugal. Enquanto na corte o livro tinha sua capa revestida, na colônia era papel simples, e com um detalhe a mais, o livro chegava ao Brasil com preço elevadíssimo.

Segundo Pina (2009, p. 22), inicialmente, no Brasil, o manual escolar era destinado para uso exclusivo do professor, visando suprir ou minimizar a carência de formação docente qualificada (talvez venha daí o início de práticas anteriormente citadas, onde os professores baseiam todo conteúdo desenvolvido em sala de aula tendo como única referência o livro didático). Posteriormente, segundo a mesma autora, a partir do século XIX, passou a ser utilizado também pelos estudantes.

Em 1937, o Estado Novo, com incentivo do Ministro Gustavo Capanema, cria um órgão específico para formular políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL), contribuindo para dar maior legitimação ao livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliando no aumento de sua produção.

Na década de 1940, mais precisamente no ano de 1946, seguindo a Constituição, deveria ser criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Foi entregue o projeto em 1948 e no ano seguinte, o ex-ministro da educação e saúde, Gustavo Capanema arquivou-o sendo mais tarde dado como perdido.

A história da elaboração da nova Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional (LDB) teve início e desenvolvimento riquíssimos, marcados por uma ampla participação de todos os seguimentos envolvidos com a educação no país. A marca de seu desfecho, entretanto, foi frustrante. Pelo menos para aqueles que se empenharam, por quase uma década, para que tivéssemos uma LDB muito mais avançada que a atual, indutora de transformações profundas em nossa sociedade (MEC, 1997)

Na década de 1970, o Ministério da Educação e Cultura lança o COLTED (Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático) o livro intitulado “Utilização do Livro Didático”, época em que o Brasil passava pela ditadura no governo Médici.

Convencido o Governo Brasileiro da importância do livro e, em especial, do livro didático, como instrumento básico para melhorar o rendimento escolar, que é fundamento de uma verdadeira integração nacional, tornou-se imperativo que esse livro alcançasse os alunos em todo território brasileiro e possuísse características que, por seu conteúdo e apresentação atendessem “ao desenvolvimento físico e social” (COLTED, 1970, p. 11).

A COLTED faz um relato sobre os aspectos que um bom livro didático deve conter. Aspectos estes como uma capa de papel durável para resistir ao manuseio e com ilustrações atraentes para despertar a curiosidade do aluno. As imagens no conteúdo em si do livro, deveria estar relacionado com o texto, refletir a realidade, esclarecer ideias e reforçar informações.

A partir da década de 1980, com a ajuda de Emília Ferreiro na psicolinguística e na sociolinguística, e de Jean Piaget na psicogenética através de seus efetivos estudos, a educação passou a ser questionada deixando de lado os métodos e cartilhas. Agora, o objetivo era não discutir mais como se ensina, mas valorizar como se aprende. No entanto, ocorreram situações contraditórias, pois alguns professores que se diziam construtivistas ainda se utilizavam de cartilhas. Tais profissionais, talvez, não tiveram uma boa fundamentação tanto para adotar o construtivismo amplamente, ou então para permanecer no método tradicional que acompanhava as cartilhas.

Em 1985, o governo proporcionou aos professores, através do decreto nº 91.542, a possibilidade de escolher os livros que iriam trabalhar, deixando claro que tais livros não seriam mais descartáveis, passando um tempo de utilização de no mínimo três anos. Esse mesmo decreto instituiu a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que dentre as alterações, acabou com a participação financeira dos estados no processo de destruição dos livros do estado, passando por completo a responsabilidade para União, através do PNLD.

Mantovani (2009, p. 33), nos mostra que o objetivo do PNLD é “adquirir e distribuir, de forma universal e gratuita, livros didáticos para todos os alunos da escola pública do ensino fundamental no Brasil”.

Na década de 1990, houve um apelo por parte dos educadores pela volta dos livros didáticos. “Um fato que explica tal escolha, é que muitos professores esperam encontrar nos livros de alfabetização, de hoje, a permanência de procedimentos sistemáticos e explícitos para ensinar a ler e escrever” (SCHEFFER, 2007, p. 07).

Na atualidade, teóricos como Goulart (2006, p. 95), consideram a ideia de que, “se as cartilhas e os livros didáticos forem convidados para a sala de aula, que seja como material auxiliar da turma”. Pois os professores podem se utilizar de outros meios para a alfabetização e aprendizado do aluno. Já que hoje em dia existem inúmeros recursos disponíveis.

É fundamental que conheçamos o contexto nacional em que são desenvolvidas as políticas e ações destinadas a disseminação do LD nas escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, buscamos algumas informações elementares para conhecer essa realidade. A partir da década de 1990, o Ministério da Educação passou a elaborar métodos para garantir o controle de qualidade das coleções de livros adquiridas frente às editoras e distribuídas nas escolas públicas do país através do PNLD.

Tais métodos, assim como nos mostra Tavares e Malta (2014), estabelecem um padrão mínimo de qualidade para as coleções de LD, sem deixar de respeitar a livre iniciativa na sua produção por parte das editoras. Os autores também nos apresentam que o processo de avaliação dos LD (de Geografia) é coordenado por universidades públicas, contando com professores que possuem formação nas áreas de Geografia e ensino de Geografia. Sendo aprovados, os livros considerados bem estruturados, em termos de conteúdo, metodologia, estética e projeto editorial. Diante desse aspecto, e relacionando com o texto dos parâmetros curriculares válidos para todo o território nacional, é importante perceber que:

Na leitura dos parâmetros e orientações curriculares nacionais para toda a Educação Básica constatam-se amplas possibilidades para a renovação didática da Geografia Escolar. As editoras de livros didáticos fazem essa leitura e trabalham no sentido de tornar este recurso de ensino-aprendizagem o principal vetor de implantação das novas bases curriculares (AZAMBUJA, 2014. p. 27).

Azambuja ainda afirma que os livros didáticos produzidos e publicados no período posterior aos Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam importantes e significativas mudanças qualitativas. Tais mudanças são percebidas no que se refere ao padrão gráfico, conteúdo e forma das atividades, etc. Fica nítido, assim que as referências teóricas e

metodológicas dos textos oficiais (PCN) são reproduzidas nas publicações distribuídas aos estudantes da rede pública de ensino e também nos respectivos conjuntos de orientações para uso desse material por parte dos professores. Nesse contexto, percebemos sinais de ruptura com a Geografia Tradicional e um maior enfoque destinado a Geografia Crítica, nessas coleções pós-PCN.

Outro aspecto importante a ser considerado é como se dá o processo de adoção dos livros didáticos nas escolas públicas brasileiras. Segundo o PNLD, a adoção do livro didático a ser utilizado fica sob a responsabilidade dos professores de cada instituição. Tal escolha é realizada a cada três anos. O guia do PNLD para escolha do livro didático também faz outra ressalva importante: ele precisa ser adequado ao projeto político-pedagógico e à realidade sociocultural da sua escola, ao aluno e ao professor.

2.3 – O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

O conhecimento geográfico deve ser adquirido através da relação ativa entre professores, alunos e recursos de ensino. Nessa relação, o livro didático tem grande importância, pois está presente em todas as salas de aula da rede municipal e estadual de ensino. O docente não deve considerar os alunos como depósitos de informações e o LD não pode ser o definidor de todo o processo de ensino aprendizagem. Professores e alunos é que são os sujeitos, capazes de contextualizar os conteúdos, trazendo o enfoque dos mesmos para a realidade do seu cotidiano. Sabemos que o livro didático é um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos alunos.

Por muito tempo, foram atribuídos ao uso do livro didático de Geografia todos os problemas relacionados ao ensino desta disciplina. É necessário considerar que essa atribuição está ultrapassada, pois:

[...] de certa forma a metodologia fechada que envolve leitura e questões relacionadas ao texto do livro didático vem aos poucos sendo deixadas de lado, já com tempo, por inovações metodológicas incorporadas ao ensino de Geografia como debates em sala de aula, aulas de campo, estudos do meio, seminários temáticos, assim como também os recursos tecnológicos que chegam à escola do século XXI e tendem a auxiliar consideravelmente o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula, facilitando a aprendizagem dos estudantes, contribuem para a possibilidade de não ver e ter o livro didático de Geografia como único recurso didático em sala de aula (PINA, 2009, p. 46).

De acordo com o Guia de livros didáticos de Geografia, proposto pelo MEC, o livro didático de Geografia “não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência nos processos de ensino e aprendizagem que estimule a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos” (2008, p. 09). Essa concepção do uso do livro didático trazida pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é a que está sendo divulgada e aceita por vários profissionais da educação no Brasil. Com esse mesmo pensamento Pontuschka, Paganelli e Cacete afirmam que “o livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal” (2007, p.343), esses fatores limitantes estão relacionados à questão dos conteúdos que em muitos casos o livro didático não tem condições de abarcar com toda a sua complexidade, mas que seriam ultrapassados com facilidade pelo professor bem formado, esse deve relacionar os conteúdos e as imagens com as diferentes linguagens e com o cotidiano de seus alunos, abrindo dessa forma um espaço de diálogo em sala de aula. “Afastando assim aquela ‘ideia’ de verdade absoluta e completa que os livros didáticos, muitas vezes, trazem ou que são construídas na relação de ensino e aprendizagem” (PINA, 2009, p.47). Pina ainda nos acrescenta que:

É certo que o sistema educacional tem favorecido o aumento da qualidade da educação no Brasil. Todavia, mesmo diante das propostas de mudanças de prática e das revoluções metodológicas vistas na atualidade, o livro didático ainda tem sido o recurso didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Isso acontece devido a vários fatores, um dos principais é que o uso do livro didático já faz parte da cultura escolar, o modo de transmissão de conteúdos que se dá, via de regra, pela leitura de textos trazidos pelo livro didático; outro fator verificado é a defasagem na formação docente que limita o trabalho do professor ao simples uso do livro didático.

Sendo assim, é importante salientar que não é errado usar o livro didático de Geografia em sala de aula, o que se questiona é a forma como esse recurso está sendo utilizado. No entanto, tem de se considerar que são incontáveis os relatos de docentes da disciplina de Geografia que apoiados nos livros didáticos dirigem todo o seu trabalho docente, “perdendo dessa forma a sua autonomia e utilizando esse recurso como um verdadeiro manual de usuário para o desenvolvimento da prática educativa na formação geográfica dos alunos” (PINA, 2009, p.47).

O que acontece é que o livro didático é visto, quase sempre, como instrumento inseparável do conhecimento construído em sala de aula. Assim, alguns docentes se sentem

perdidos com ausência do livro é como se o conhecimento fosse construído apenas a partir da utilização do livro didático (PINA, 2009). Por este motivo, vale salientar a importância sobre os critérios tomados sobre a adoção do livro didático. Sobre este ponto Silva coloca que “antes de adotar um livro didático, pergunte criticamente se não vais ser um professor apático!” (p.08) e acrescenta:

De um lado, o aluno sorumbático. De outro, maquiavelicamente, as doses de desânimo do livro didático [...] Do sistema nervoso simpático faz parte, sutilmente, a sujeição ao livro didático [...] É loucura de o professor errático querer sempre, insistentemente, fazer aula só com didático (1996, p. 8-10).

Fica evidente que uma dos principais cuidados no critério de escolha do livro didático é que este deve ser escolhido para o outro, no caso, o professor deve escolher o livro pensando no aluno. Vemos no verso citado por Silva que o mesmo retrata um problema que há algum tempo vem se alastrando pelas disciplinas escolares, ou seja, o apego dos professores as diretrizes do livro didático. Outros recursos didáticos, que têm chegado à escola “podem possibilitar uma interatividade de meios jamais vistos no ambiente escolar favorecendo a melhor compreensão dos conteúdos no processo de aprendizagem” (PINA, 2009, p. 49).

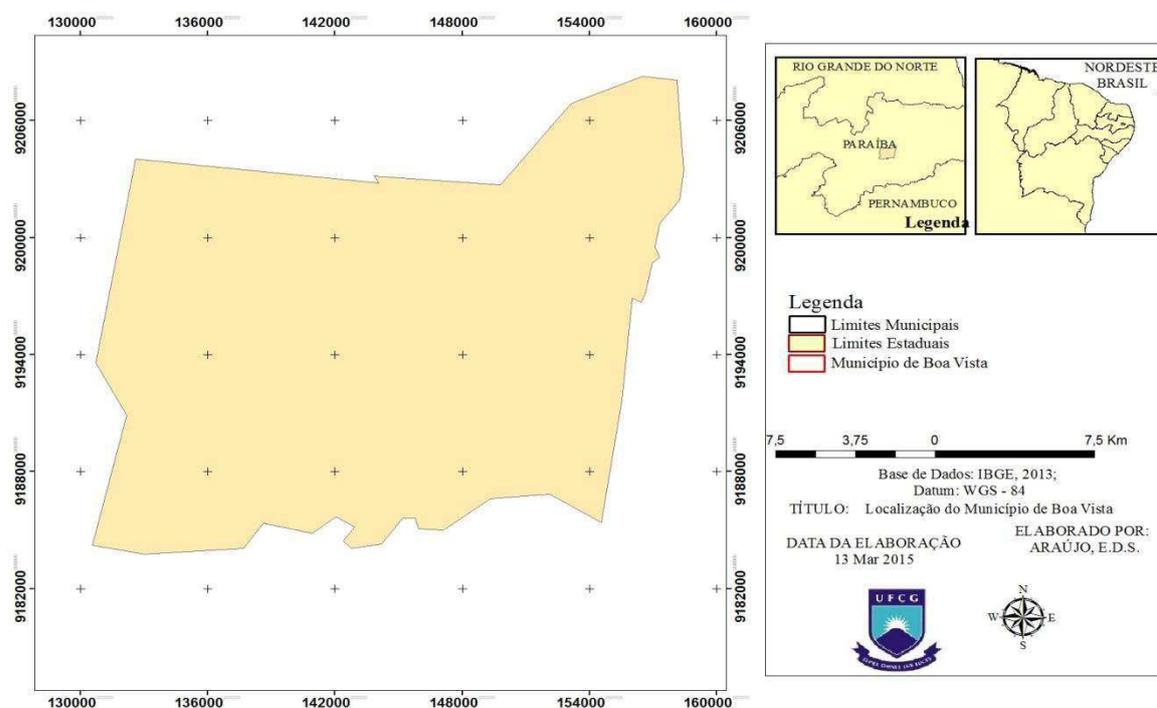
Assim, é de suma importância buscar espaços para ampliar tais reflexões e debates sobre a formação docente e as diferentes práticas que ocorrem no cotidiano do ensino, com ênfase na utilização do livro didático. Nesse contexto reafirmamos mais uma vez a importância do nosso trabalho de pesquisa.

3 – O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES

3.1 - ÁREA DE ESTUDO

As escolas analisadas em nossa pesquisa estão localizadas no município de Boa Vista, estado da Paraíba, mais especificamente na mesorregião do Agreste paraibano. Com população estimada em 6,779 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mapa de localização do município de Boa Vista - PB



Fonte: Elânia Araújo, 2015.

Observamos dois centros de ensino público, que foram as escolas: Francisca Leite Vitorino e Teodósio Oliveira Ledo, ambas localizadas na cidade de Boa Vista - PB. A Escola Francisca Leite Vitorino possui endereço na Rua José Albino da Silva, nº 25, centro. Oferta o ensino infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos (EJA) e também supletivos.

Imagem 1: Escola Municipal Professora Francisca Leite Vitorino- Boa Vista



Fonte: Eronides Barbosa, 2015.

Já a escola Teodósio Oliveira Ledo está localizada na Rua Prefeito Severino Cabral, nº230, centro. Ofertando o Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e supletivo.

Imagem 2: Escola Teodósio Oliveira Ledo- Boa Vista



Fonte: Eronides Barbosa, 2015.

3.2 SOBRE A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Nossa pesquisa constatou que nas duas escolas que nos serviram de objeto de estudo, foi cumprida as normas definidas pelo PNLD, para escolha do livro didático a ser utilizado. Os quatro professores, das duas escolas, responderam de forma unânime que o

colegiado de professores da própria escola que realizaram a escolha dos LD, de forma conjunta com os colegas de disciplina.

Também foi possível perceber que apenas um dos professores (25%), relatou ter usado o Guia ofertado pelo PNLD, para ajuda na escolha das coleções adotadas. Os outros professores (75%), não fizeram nenhuma referência de como definiram sua escolha pessoal pela coleção e como se deu (ou se houve) avaliação própria das coleções para garantir uma escolha de qualidade.

3.3 O OLHAR DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

Constatamos na fala dos professores que participaram da pesquisa, qual seria a importância que o livro didático tem para o processo de ensino de Geografia. As respostas também seguiram linhas próximas. Sendo o LD, apresentado como: “um elo entre professor e aluno”, “um apoio para o aluno”, “fonte de pesquisa”, também como um “apoio a prática pedagógica”.

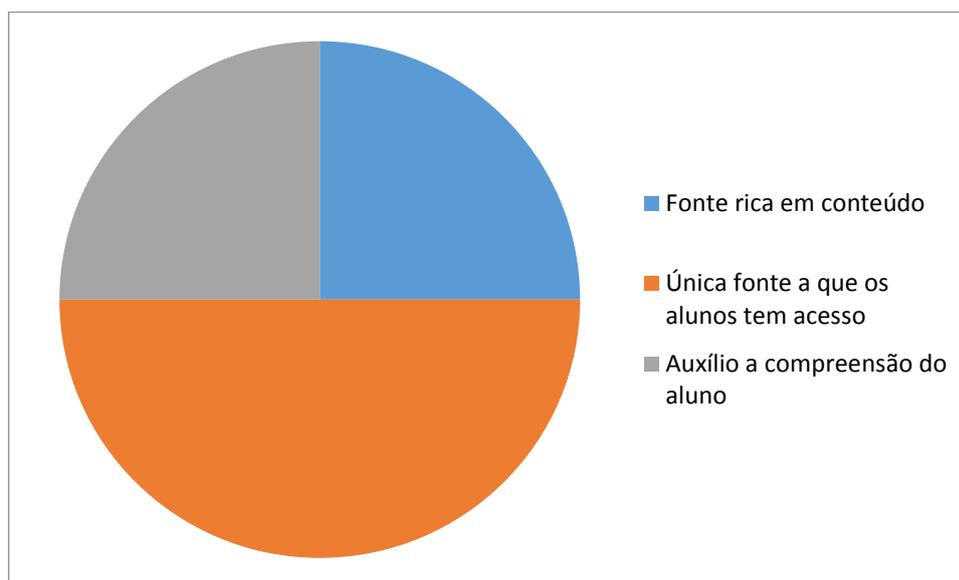
No parágrafo anterior, concordamos com os posicionamentos dos professores, tendo em vista que realmente, o livro didático é uma ferramenta de apoio, não só para o aluno, mas também para o professor, no seu trabalho pedagógico. Acreditamos que essa importância seja ainda maior em escolas que possuem poucos recursos pedagógicos, chegando a casos extremos, aonde o LD vem a ser a única fonte a que os alunos possuem acesso.

Em uma das falas, a importância do livro didático é apresentada como: “levar para os alunos um bom entendimento, compreensão e uma linguagem clara para que os alunos possam aprender sobre os assuntos”. Nesse sentido, fazemos a ressalva de que para o LD conseguir assegurar uma boa compreensão sobre os assuntos proposto, e necessário que a linguagem, assim como citado pelo entrevistado, esteja clara para os estudantes. Sendo importante que o professor observe se os termos e a linguagem, de forma geral, apresentada no livro, estejam de acordo com a faixa etária e o nível de interpretação de texto dos alunos. Como sabemos que o LD não é um instrumento infalível, assim como nem todos os alunos possuem o mesmo nível de interpretação e leitura, a ação do professor torna-se importante, de modo a assegurar os auxílios e ajustes que forem necessários.

Ainda nesse contexto, quando perguntados se consideram o livro didático um recurso dispensável ou indispensável, foi unânime o posicionamento que considera o livro didático um instrumento fundamental e indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Dentre os motivos citados para esse posicionamento, vemos no gráfico 1:

Gráfico 1: Motivos que tornam o Livro Didático uma ferramenta indispensável



Fonte: Eronides Barbosa, 2015.

Os resultados desse gráfico vão de encontro ao que já citamos anteriormente, mostrando um vínculo forte entre a importância do LD e a existência ou não de outros instrumentos pedagógicos a que os alunos possuem acesso.

Portanto, fica evidente que o livro didático é um instrumento pedagógico indispensável no processo de construção do conhecimento, sendo um produto cultural, veiculado de valores ideológicos e culturais, além de seu conteúdo pedagógico específico de cada disciplina. Diante dessas questões, cabe aos professores a responsabilidade de utilizarem esse recurso de forma adequada e não deixar que ele seja subutilizado. Vejamos o pensamento de Pina (2009, p. 16):

Observando a importância e o papel que os livros didáticos têm na sala de aula, a Pedagogia contemporânea propõe que os professores os utilizem como um apoio e não como um guia de suas práticas didático-pedagógicas, sugerindo o uso de outros recursos didáticos para facilitar a aprendizagem dos alunos, como também, novas metodologias de uso dos livros didáticos.

Ressaltamos então, a necessidade de trabalhar o livro didático de uma maneira interativa e participativa, incorporando também outras ações e práticas pedagógicas, que facilitem a compreensão do conteúdo. Vemos assim, que o livro não deve ser, por si só, o elemento formador do aluno. Ele deve, na verdade, ser um dos meios que facilitem a construção do conhecimento por parte do estudante.

3.4 A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Os professores afirmaram utilizar o livro didático na maioria das aulas, mas nenhum afirmou utilizar exclusivamente o LD. Existindo assim uma variedade de recursos e instrumentos pedagógicos tais como: músicas, vídeos, reportagens, artigos, jogos, etc.

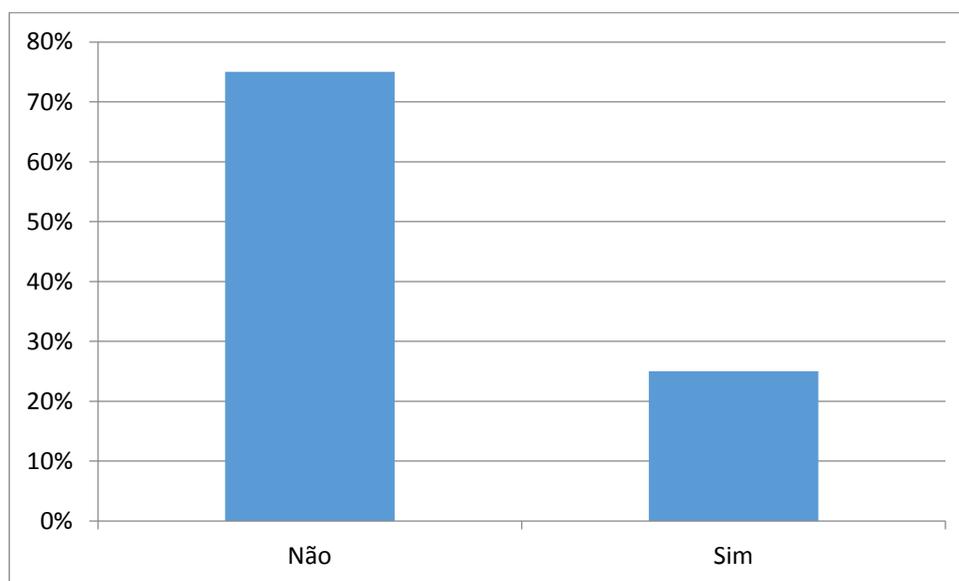
Alguns questionamentos também foram feitos de modo a buscar perceber como se dar essa utilização do LD em sala de aula. Dentre tais questões, buscamos saber se os textos e ilustrações que anunciam o conteúdo do livro didático são trabalhados com os alunos. Todos os entrevistados confirmaram a utilização e ressaltaram sua importância.

Pois entendemos o LD como um documento que comporta vários outros documentos na sua estrutura, ou seja, que não se restringe apenas ao texto principal de cada capítulo, um volume didático traz, em geral, um série de fontes textuais e iconográficas, como também diferentes linguagens visuais, que podem favorecer à aprendizagem dos estudantes. Consideramos importante, tal utilização, pois, assim como nos mostra Dias (2013, p. 12) uso de linguagens lúdicas no ensino dessa disciplina na escola básica desperta no aluno maior interesse em participar da aula e, por conseguinte, favorece a sua aprendizagem.

Tentando ainda entender a forma de utilização, vemos que todos os professores consideram que trabalham o livro de forma interdisciplinar, com os alunos, buscando uma relação próxima com matérias como a História, Sociologia, Filosofia e Ciências.

Os professores também afirmaram fazer uso das atividades propostas nas coleções de livros didáticos, não detalhando o modo como o fazem. Eles também fazem questão de ressaltar que não se restringem a essas atividades já existentes no LD. Quando questionados se sentiam alguma dificuldade ao se trabalhar com o livro didático, foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 2: Dificuldade em se trabalhar com o Livro Didático:



Fonte: Eronides Barbosa, 2015.

A maioria, em sua auto-reflexão, não percebeu nenhuma dificuldade nos momentos de trabalho com o LD no processo de ensino-aprendizagem. Nem no processo de escolha, seleção de conteúdos, ou aplicação metodológica em sala de aula. A porcentagem minoritária, que afirmou ter alguma dificuldade em sua utilização, ressaltou o fato dos alunos, em algumas ocasiões, não levarem o livro didático para sala de aula, comprometendo assim, algumas atividades que estavam no planejamento para serem realizadas em sala de aula, com a utilização do LD.

Quando questionados como se dá metodologicamente a utilização do livro didático de Geografia em sala de aula, selecionamos alguns trechos que merecem destaque:

Professor 1: “Em conjunto com outros recursos, como textos, vídeos, filmes, etc.” (J.M.E.A)

Professor 2: “Através de leituras, pesquisas, análises das informações /conteúdos apresentados no livro e comparação/ confronto com a realidade local/regional, análise e interpretação de gráficos e mapas didáticos etc.” (L. L. F).

Professor 3: “Através da leitura, retirar pontos principais dos textos para produzir um resumo para ser estudado nos dias de exercícios, provas, testes e seminários”(P.J.M.F).

Professor 4: “Utilizo para leitura coletiva ou individual, realização de exercício e como ponto de partida para discursões”. (F. M. N. C.).

Fazendo uma análise das falas desses professores, acreditamos que os dois primeiros trechos apresentam uma metodologia mais significativa e que podem expressar melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. Por conta da variedade de ações que são trabalhadas a partir dos recursos ofertados pelo livro.

O terceiro trecho, retirado do questionário de um dos professores, apresenta uma abordagem, ao nosso entender, completamente tradicional, deixando de lado a valorização pela construção do conhecimento e utilizando-se de técnicas mnemônicas. Além do fato que parece ser a única forma de utilização do LD durante todo o ano letivo. Essa situação nos mostra ainda, marcas de uma Geografia acrítica e decorativa. Nesse contexto, é contundente o pensamento de Carvalho 2007:

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da Geografia- mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a terra e o homem” – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a Geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu (2007, p. 220).

O papel da Geografia vai muito além do proposto por essa forma metodológica. Não se restringe a resumos de posições expressas em um texto. A Geografia deve buscar a criticidade, o contraditório, incentivar os alunos a pensarem e questionarem. O livro didático pode auxiliar esse processo de forma muito significativa. Mas se mal trabalhado, terá o efeito contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, percebemos que um dos materiais didáticos mais utilizados no desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático e que este é (ou pelo menos deve ser) um recurso para auxiliar na sala de aula e não um suporte de todo o processo ensino-aprendizagem. O conhecimento geográfico deve ser adquirido através da relação ativa entre professores, alunos e recursos de ensino. Nessa relação, o livro didático tem grande importância, tendo em vista que ele está presente em todas as salas de aula da rede municipal e estadual de ensino, sendo um instrumento que possui fácil acesso pelos estudantes.

Concluimos assim que, o posicionamento do educador faz a diferença na condução do processo de ensino e aprendizagem. E trabalhar com o livro didático requer uma série de conhecimentos, geográficos e pedagógicos que otimizem sua utilização. Nesse sentido, vemos que o livro didático possui limites, vantagens e desvantagens assim como os demais materiais dessa natureza e é nesse sentido que sua utilização necessita ser planejada e avaliada constantemente pelo professor de Geografia.

Pensar o Livro Didático como objeto de estudo é fundamental no processo de formação e atuação do professor de Geografia. Nesse sentido, a universidade tem um dever importante, no decorrer da formação inicial desse profissional, de ofertar um momento para vivenciar essa temática e discuti-la, caso contrário, ao se deparar posteriormente com a responsabilidade, é provável que sinta muito mais dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em:

<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-27/atualizada-%E2%80%93-livro-didatico-ocupa-segundo-lugar-dentre-os-mais-lidos-no-brasil>. Acesso em 02/03/2015.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. *In*: REGO, Nelson. et al. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. P. 13-30.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros didáticos e currículos em geografia: uma história a ser contada. *In*: TONINI, Ivaine M. et al. (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

AZAMBUJA. L.D. de. **O livro didático e ensino de Geografia do Brasil**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, jul./dez., 2014.

BAIRRO, C.C. **Livro didático: um olhar nas entrelinhas da sua história**. UNICENTRO – Pedagogia, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052.pdf> Acesso em 26/11/2014 às 23h.

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Sousa. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 3 ed. Ed. Unijuí: Ijuí, 2007.

DIAS, Angélica Mara de Lima. **Linguagens Lúdicas como estratégia metodológica para a Geografia escolar na revista do ensino de minas gerais (1925 – 1935)**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2013.

FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>. Acesso em: 05/01/2015, às 14h.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (Tradução de Júlia Ferreira e de Helena Peralta). Porto, 1998.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento com eixos norteadores. *In*: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para crianças de seis anos de idade**. Brasília, MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>

MANTOVANI. K. P. **O programa nacional do livro didático – PNLD: Impactos na qualidade do ensino público**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Geografia. São Paulo, 2009.

MEDEIROS, Lucy Sátyro de. **O currículo escolar de Geografia e a construção do conhecimento: um olhar para a prática pedagógica do professor de Geografia**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2010.

MORTATTI, Maria R. L. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar**: um pacto secular. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052.pdf>. Acesso em 26/11/2014

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2009.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

ROMANATTO, M. C. **O Livro Didático: alcances e limites**. Disponível em: http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acesso em: 13/02/2015

SCHEFFER, Ana Maria Moraes et al. **Cartilhas: das cartas ao livro de alfabetização**. Campinas, 2007. Disponível em: <www.alb.com.br/anais16/sem10pdf/sm10ss20_40.pdf

SILVA, Ezequiel Teodoro. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. In. **Em Aberto** – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev./1996.

TAVARES, Noaldo José Aires; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. **O livro didático de Geografia**: Perspectivas institucionais e critérios de adoção nas escolas públicas de Campina Grande-PB. (Relatório Final). CNPq/PIVIC/UFCG, 2013-2014.

TIMBÓ, Isaíde Bandeira. **Livro didático de história**: cultura material escolar em destaque. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE HUMANIDADES - CH

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA – Cgeo

ALUNO: ERONIDES GOMES BARBOSA

MONOGRAFIA: livro didático de geografia: Uma análise a partir das escolas públicas de Boa Vista – PB.

OBJETIVO DA PESQUISA: Analisar a importância do livro didático e como ele vem sendo usado pelos professores de Geografia

QUESTIONÁRIO

Escola: _____ Data: _____

I. Dados Pessoais:

Nome: _____

*Idade: _____ Sexo: _____ Há quanto tempo leciona? _____

*Idade opcional

II. Informações sobre o uso do livro didático:

1 - Qual é o(s) livro(s) didático(s) de Geografia que você utiliza? E quais os autores?

2 - Como se deu a escolha desse livro didático? Você utilizou o guia do PNLD?

3 – Qual a importância do livro didático?

4 - O livro didático é utilizado em todas as aulas? Se não, ele é substituído por quais materiais?

5 - Os textos e ilustrações que anunciam o conteúdo no livro são utilizados?

6 - Você utiliza o livro didático em uma perspectiva interdisciplinar? De que forma?

7 - Você solicita que os alunos façam os exercícios propostos no livro didático? Ou propõe a realização de outras atividades?

8 - Você considera o livro didático um recurso indispensável ou dispensável para o ensino de Geografia? Por quê?

9 - Você sente alguma dificuldade em utilizar o livro didático?

10 - Descreva como se dá metodologicamente a utilização do livro didático de Geografia em sala de aula:

11 - Acrescente algo que você acha importante sobre o assunto. (livre)

